



**PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM VISITAS AO
PARQUE CACHOEIRA DA BICA GRANDE (NATUBA-PB)**

**STUDENTS' PERCEPTION OF ENVIRONMENTAL EDUCATION DURING VISITS TO THE
CACHOEIRA DA BICA GRANDE PARK (NATUBA-PB)**

**PERCEPCIÓN DE LOS ESTUDIANTES SOBRE LA EDUCACIÓN AMBIENTAL DURANTE LAS
VISITAS AL PARQUE CACHOEIRA DA BICA GRANDE (NATUBA-PB)**

Amanda Maria de Mesquita¹, Itamar José Dias e Cordeiro², Maria Gabriela Vieira Cunha da Silva¹, Luiz Carlos Bastos Santos², Amanda Henrique Cabral³, Larissa Batista de Amorim Santana⁴, Carlos Fernando dos Santos Duarte⁵, Geison Moreira de Oliveira Filho⁵

e747615

<https://doi.org/10.47820/recima21.v7i4.7615>

PUBLICADO: 04/2026

RESUMO

A Educação Ambiental constitui um instrumento fundamental na formação de cidadãos críticos e conscientes diante das questões socioambientais contemporâneas. Este artigo tem como objetivo analisar a percepção de estudantes do Ensino Fundamental I acerca da Educação Ambiental, a partir de visitas pedagógicas realizadas ao Parque Cachoeira da Bica Grande, localizado no município de Natuba (PB). A pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, desenvolvido com estudantes da educação básica, tendo como instrumentos de coleta de dados a observação direta, registros em diário de campo e relatos produzidos pelos participantes após as atividades vivenciadas. As visitas pedagógicas possibilitaram o contato direto com o meio ambiente em sua concepção ampliada, compreendendo não apenas os espaços naturais, mas também a relação com contextos urbanizados e sociais. Essas experiências favoreceram a compreensão sobre a importância da conservação dos recursos naturais, da preservação da biodiversidade e do uso sustentável dos territórios, além de contribuir para a diferenciação conceitual entre preservação (proteção integral) e conservação (uso sustentável). Os resultados evidenciam que as atividades desenvolvidas no espaço não formal de ensino contribuíram significativamente para a ampliação do conhecimento ambiental, o desenvolvimento da consciência ecológica e o fortalecimento da relação entre teoria e prática. Observou-se maior engajamento dos estudantes e reflexões mais críticas sobre suas ações cotidianas.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção dos estudantes. Visitas pedagógicas. Sustentabilidade.

ABSTRACT

Environmental education is a fundamental tool in the formation of critical and conscious citizens regarding contemporary socio-environmental issues. This article aims to analyze the perception of elementary school students regarding environmental education, based on educational visits to the Cachoeira da Bica Grande Park, located in the municipality of Natuba (PB). The research is characterized as a qualitative study, developed with basic education students, using direct observation, field diary entries, and reports produced by the participants after the activities as data

¹ Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

² Doutor em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

³ Mestranda em ensino das Ciências Ambientais, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁴ Mestre em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁵ Graduando em Geografia, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM VISITAS
AO PARQUE CACHOEIRA DA BICA GRANDE (NATUBA-PB)
Amanda Maria de Mesquita, Itamar José Dias e Cordeiro, Maria Gabriela Vieira Cunha da Silva,
Luiz Carlos Bastos Santos, Amanda Henrique Cabral, Larissa Batista de Amorim Santana,
Carlos Fernando dos Santos Duarte, Geison Moreira de Oliveira Filho

collection instruments. The educational visits allowed direct contact with the environment in its broadest sense, encompassing not only natural spaces but also its relationship with urbanized and social contexts. These experiences fostered an understanding of the importance of conserving natural resources, preserving biodiversity, and the sustainable use of territories, in addition to contributing to the conceptual differentiation between preservation (full protection) and conservation (sustainable use). The results show that the activities developed in the non-formal learning space contributed significantly to expanding environmental knowledge, developing ecological awareness, and strengthening the relationship between theory and practice. Greater student engagement and more critical reflections on their daily actions were observed.

KEYWORDS: *Students' perception. Educational visits. Sustainability.*

RESUMEN

La educación ambiental es una herramienta fundamental para la formación de ciudadanos críticos y conscientes de los problemas socioambientales contemporáneos. Este artículo analiza la percepción de los estudiantes de primaria sobre la educación ambiental, a partir de visitas educativas al Parque Cachoeira da Bica Grande, ubicado en el municipio de Natuba (PB). La investigación se caracteriza por ser un estudio cualitativo, desarrollado con estudiantes de educación básica, utilizando la observación directa, diarios de campo e informes elaborados por los participantes tras las actividades como instrumentos de recolección de datos. Las visitas educativas permitieron un contacto directo con el medio ambiente en su sentido más amplio, abarcando no solo los espacios naturales, sino también su relación con los contextos urbanizados y sociales. Estas experiencias fomentaron la comprensión de la importancia de conservar los recursos naturales, preservar la biodiversidad y el uso sostenible de los territorios, además de contribuir a la diferenciación conceptual entre preservación (protección total) y conservación (uso sostenible). Los resultados muestran que las actividades desarrolladas en el espacio de aprendizaje no formal contribuyeron significativamente a ampliar el conocimiento ambiental, desarrollar la conciencia ecológica y fortalecer la relación entre teoría y práctica. Se observó una mayor participación estudiantil y reflexiones más críticas sobre sus acciones cotidianas.

PALABRAS CLAVE: *Percepciones estudiantiles. Visitas educativas. Sostenibilidad.*

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental tem se consolidado como um eixo fundamental no processo educativo contemporâneo, especialmente diante dos desafios socioambientais que afetam diretamente a relação entre sociedade e natureza. Nesse cenário, torna-se indispensável promover práticas pedagógicas que ultrapassem os limites da sala de aula, favorecendo experiências significativas que possibilitem aos estudantes a construção de conhecimentos, valores e atitudes voltados à preservação ambiental e ao uso sustentável dos recursos naturais.

Os espaços não formais de ensino, como parques ambientais e áreas naturais protegidas, apresentam-se como importantes ambientes educativos, pois permitem o contato direto dos estudantes com a natureza, estimulando a observação, a reflexão crítica e a sensibilização ambiental. As visitas pedagógicas, quando planejadas de forma intencional, contribuem para a articulação entre teoria e prática, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem em Educação Ambiental.



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM VISITAS
AO PARQUE CACHOEIRA DA BICA GRANDE (NATUBA-PB)
Amanda Maria de Mesquita, Itamar José Dias e Cordeiro, Maria Gabriela Vieira Cunha da Silva,
Luiz Carlos Bastos Santos, Amanda Henrique Cabral, Larissa Batista de Amorim Santana,
Carlos Fernando dos Santos Duarte, Geison Moreira de Oliveira Filho

Espaços naturais protegidos, especialmente as Unidades de Conservação (UCs), assumem um papel estratégico na manutenção dos serviços ecossistêmicos essenciais à vida, como a regulação do clima, a proteção dos recursos hídricos e a conservação do solo. Além de sua função ecológica, esses espaços também oferecem oportunidades valiosas para o lazer, a pesquisa científica e a educação. Nessa direção, Siqueira e Alencar (2025, p. 734), asseveram que a Educação Ambiental emerge como uma ferramenta essencial para sensibilizar e capacitar indivíduos e comunidades na busca por soluções sustentáveis.

Nesse contexto, destaca-se o Parque Cachoeira da Bica Grande, localizado no município de Umbuzeiro, Paraíba, como um espaço com significativo potencial educativo. A realização de visitas pedagógicas nesse ambiente possibilita aos estudantes vivenciar situações reais relacionadas à conservação ambiental, à biodiversidade local e à importância da preservação dos ecossistemas, promovendo aprendizagem mais contextualizada e significativa.

Diante disso, emerge o seguinte problema de pesquisa: de que forma as visitas pedagógicas ao Parque Cachoeira da Bica Grande contribuem para a percepção dos estudantes sobre a Educação Ambiental? Essa questão orienta a investigação ao buscar compreender como os estudantes interpretam e ressignificam os conhecimentos ambientais a partir de experiências vivenciadas em um espaço não formal de ensino.

A justificativa deste estudo fundamenta-se na relevância da Educação Ambiental para a formação de cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com as questões ambientais, bem como na necessidade de ampliar o uso de metodologias ativas e práticas pedagógicas que valorizem a vivência direta com a natureza. Além disso, a pesquisa contribui para o fortalecimento de debates acadêmicos e educacionais sobre o papel dos espaços não formais no processo educativo, especialmente no contexto da educação básica.

O objetivo geral deste artigo é analisar a percepção dos estudantes sobre a Educação Ambiental a partir de visitas pedagógicas realizadas ao Parque Cachoeira da Bica Grande, no município de Umbuzeiro-PB. Como objetivos específicos, busca-se: identificar as contribuições das visitas pedagógicas para a construção do conhecimento ambiental dos estudantes; compreender como o contato direto com o ambiente natural influencia a consciência ecológica; e refletir sobre a importância dos espaços não formais de ensino como estratégias pedagógicas na Educação Ambiental. Dessa forma, o estudo pretende evidenciar a relevância das visitas pedagógicas como instrumentos educativos capazes de promover aprendizagens significativas e estimular atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente.



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM VISITAS
AO PARQUE CACHOEIRA DA BICA GRANDE (NATUBA-PB)
Amanda Maria de Mesquita, Itamar José Dias e Cordeiro, Maria Gabriela Vieira Cunha da Silva,
Luiz Carlos Bastos Santos, Amanda Henrique Cabral, Larissa Batista de Amorim Santana,
Carlos Fernando dos Santos Duarte, Geison Moreira de Oliveira Filho

REFERENCIAL TEÓRICO

Educação Ambiental: conceitos e fundamentos

Uma Educação Ambiental autêntica requer que educadores e educandos sejam sujeitos ativos no processo de transformação de suas realidades, refletindo criticamente sobre as questões ambientais e sociais (Freire, 1987). É um processo contínuo e transversal de aprendizagem permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, habilidades, experiências, valores e a determinação que os tornam capazes de agir, individual ou coletivamente, na busca de soluções para os problemas ambientais, presentes e futuros. (UNESCO, 1997).

De acordo com a UNESCO (1997), a Educação Ambiental vai além de simples conteúdos transmitidos em sala de aula. Essa definição enfatiza que seu objetivo central é despertar a consciência ambiental nos indivíduos e nas comunidades, possibilitando que adquiram conhecimentos sobre o meio ambiente, desenvolvam habilidades práticas, vivenciem experiências significativas e construam valores voltados à sustentabilidade.

Além disso, por meio da Educação Ambiental, evidencia-se a importância da determinação para agir, ou seja, a Educação Ambiental não deve ficar restrita ao aprendizado teórico, mas deve levar à ação transformadora, seja de forma individual ou coletiva, para enfrentar os problemas ambientais atuais e prevenir futuras degradações.

Educação Ambiental no ensino básico

A Educação Ambiental é um processo em que buscamos trabalhar e desenvolver atitudes que permitam adotar uma posição consciente e participativa relacionada com a conservação e a adequada utilização dos recursos naturais (Medina, 2002, p. 230). A Educação Ambiental surge, assim, como uma importante ferramenta. Conforme ressalta Medina (2002, p. 231):

A Educação Ambiental é um instrumento imprescindível para a consolidação dos novos modelos de desenvolvimento sustentável, com justiça social, visando à melhoria da qualidade de vida das populações envolvidas, em seus aspectos formais e não-formais, como processo participativo através do qual o indivíduo e a comunidade constroem novos valores sociais e éticos, adquirem conhecimentos, atitudes, competências e habilidades voltadas para o cumprimento do direito a um ambiente ecologicamente equilibrado em prol do bem comum das gerações presentes e futuras (Medina, 2002, p.231).

Ocorre que, como enfatiza Jacobi (2003, p. 384), “Uma questão crucial para o sucesso dos programas de EA é a adoção de ferramentas adequadas para que cada grupo atinja o nível esperado de percepção ambiental”. Por intermédio da pesquisa voltada à percepção ambiental é possível identificar a relação existente entre o homem e meio ambiente e dessa forma obter elementos úteis que sejam capazes de subsidiar o planejamento e implementação de estratégias de Educação Ambiental adequadas.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM VISITAS
AO PARQUE CACHOEIRA DA BICA GRANDE (NATUBA-PB)
Amanda Maria de Mesquita, Itamar José Dias e Cordeiro, Maria Gabriela Vieira Cunha da Silva,
Luiz Carlos Bastos Santos, Amanda Henrique Cabral, Larissa Batista de Amorim Santana,
Carlos Fernando dos Santos Duarte, Geison Moreira de Oliveira Filho

A Educação Ambiental deve ser vista como uma educação para a cidadania planetária, para o cuidado e para a responsabilidade com a vida (Gadotti, 2009). A reflexão de Moacir Gadotti nos lembra que a Educação Ambiental não se restringe ao ensino de conteúdos sobre ecossistemas ou reciclagem, mas se amplia como uma educação para a cidadania planetária. Isso significa formar sujeitos conscientes de que pertencem a uma comunidade global interdependente, desenvolvendo o cuidado, o respeito e a responsabilidade por todas as formas de vida. Gadotti (2009), propõe um novo paradigma educativo, baseado na sustentabilidade como eixo ético, que ultrapassa o consumo consciente e incentiva a construção de sociedades mais justas, solidárias e comprometidas com a preservação do planeta para as atuais e futuras gerações.

Assumindo o entendimento de Freire (1987) quanto ao fato de que a educação deve ser libertadora e possibilitar a leitura crítica do mundo, fica evidente que, da mesma forma, a Educação Ambiental vai além da transmissão de conhecimentos técnicos, promovendo o engajamento em práticas que desafiem as estruturas insustentáveis da sociedade contemporânea (Carvalho, 2002). Essa interpretação lança luz sobre a importância de se considerar ainda a maneira como os indivíduos e grupos sociais interpretam e atribuem significado ao ambiente ao seu redor. Neste sentido, torna-se necessário discutir sobre percepção ambiental.

A educação formal é um importante espaço para o desenvolvimento de atitudes e valores comprometidos com a sustentabilidade social e ambiental. Entretanto, de acordo com Velloso (2006), há dificuldades no desenvolvimento da Educação Ambiental em escolas públicas. O autor ressalta que a avaliação da Educação Ambiental, assim como as condições para o trabalho prático e a formação continuada dos professores, estão comprometidas na organização interna das escolas e na política curricular da educação pública. A formação de professores é fundamental para abordar as questões ambientais na sala de aula. Este processo deve prepará-los para decodificar as informações ambientais que recebem para ajudar os discentes a construir um conhecimento significativo de Educação Ambiental (Virgens, 2010).

Uma proposta de Educação Ambiental dialógica e transformadora pressupõe escolhas. Ao negar a neutralidade da gestão ambiental e ao afirmar o caráter intrinsecamente conflituoso da sua prática, esta concepção só deixa uma alternativa ao educador: a de comprometer-se com aqueles segmentos da sociedade brasileira que, na disputa pelo controle dos bens ambientais do País, são sempre excluídos dos processos decisórios e ficam com o maior ônus. O compromisso e a competência do educador são requisitos indispensáveis para passar do discurso para a ação. (Quintas, 2004, p. 45).

Quintas (2004), defende uma proposta de Educação Ambiental realmente dialógica e transformadora, que exija o posicionamento e escolhas conscientes por parte do educador. Ele critica a ideia de neutralidade na gestão ambiental, pois entende que o meio ambiente é um campo de disputa de interesses, onde diferentes grupos sociais não possuem o mesmo poder de decisão sobre o uso, preservação e conservação dos bens naturais.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM VISITAS
AO PARQUE CACHOEIRA DA BICA GRANDE (NATUBA-PB)
Amanda Maria de Mesquita, Itamar José Dias e Cordeiro, Maria Gabriela Vieira Cunha da Silva,
Luiz Carlos Bastos Santos, Amanda Henrique Cabral, Larissa Batista de Amorim Santana,
Carlos Fernando dos Santos Duarte, Geison Moreira de Oliveira Filho

Percepção ambiental dos estudantes

Percepção ambiental tem a ver com a relação que a sociedade mantém com seu meio natural (Palma, 2005, p. 15). Ao unir a percepção ambiental com a Educação Ambiental, é possível obter melhor entendimento sobre como os indivíduos percebem o ambiente em que vivem e quais são as suas fontes de satisfação e insatisfação. A aproximação com o ambiente natural permite a reconstituição dos sentidos e valores. As vivências pedagógicas e dialógicas, onde refletir e vivenciar passam a ser compartilhadas, possibilitam a compreensão das diferentes concepções e percepções.

A mescla de aspectos lúdicos e educativos inerentes a essas experiências ambientais reveste-se de um sentido especial, em ambos os casos, ao amalgamar curiosidade, imaginação, variedade de estímulos, heterogeneidade de aspectos e elementos cênicos componentes, informações temáticas, companheirismo e solicitações, sentimentos e emoções, descobertas e redescobertas associadas à paisagem exterior e à interior, ainda que em ambientes cotidianos, a despeito das condições do não-perceber determinadas pela habituação (Guimarães, 2010, p. 12).

A percepção ambiental não se confunde com o simples ato de perceber; ela envolve uma relação íntima com o ambiente que combina experiências sensoriais, culturais e emocionais (Berleant, 1992). Neste sentido, a Educação Ambiental constitui via que possibilita o autoconhecimento, que estabelece abertura ao diálogo com o outro, buscando a reflexão em suas escolhas individuais e coletivas que contribuam para enfrentar e minimizar a problemática das questões socioambientais contemporâneas. Cada ser humano possui sua própria relação com a natureza, e por isso mesmo, percebe, reage e responde diferentemente ao meio.

A percepção ambiental dos estudantes está diretamente relacionada à vivência cotidiana, à linguagem escolar e à possibilidade de intervenção no espaço em que vivem (Loureiro, 2002). O autor destaca que a percepção ambiental dos estudantes não surge isolada, mas está profundamente conectada ao seu cotidiano, à linguagem que é utilizada no contexto escolar e, sobretudo, à capacidade que possuem de intervir no espaço em que vivem. Isso significa que, para compreenderem questões ambientais, os alunos precisam relacionar o que aprendem com as experiências diárias, com o modo como o conhecimento é apresentado pela escola e com as oportunidades de atuação prática em sua comunidade. Dessa forma, a Educação Ambiental torna-se significativa quando parte da realidade vivida e possibilita ao estudante sentir-se sujeito capaz de transformar e interagir com o ambiente ao seu redor.

A percepção ambiental é fundamental para a construção de valores, conhecimentos e práticas que promovam a interação responsável entre os seres humanos e o meio ambiente (Sauvé, 2005). A maneira como percebemos o meio ambiente reflete nossas experiências culturais, emocionais e históricas, moldando nossa relação com a natureza (Tuan, 1980). Esse processo é especialmente importante no contexto dos espaços naturais protegidos, onde o desafio é equilibrar a conservação dos ecossistemas com a promoção do uso sustentável desses territórios.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

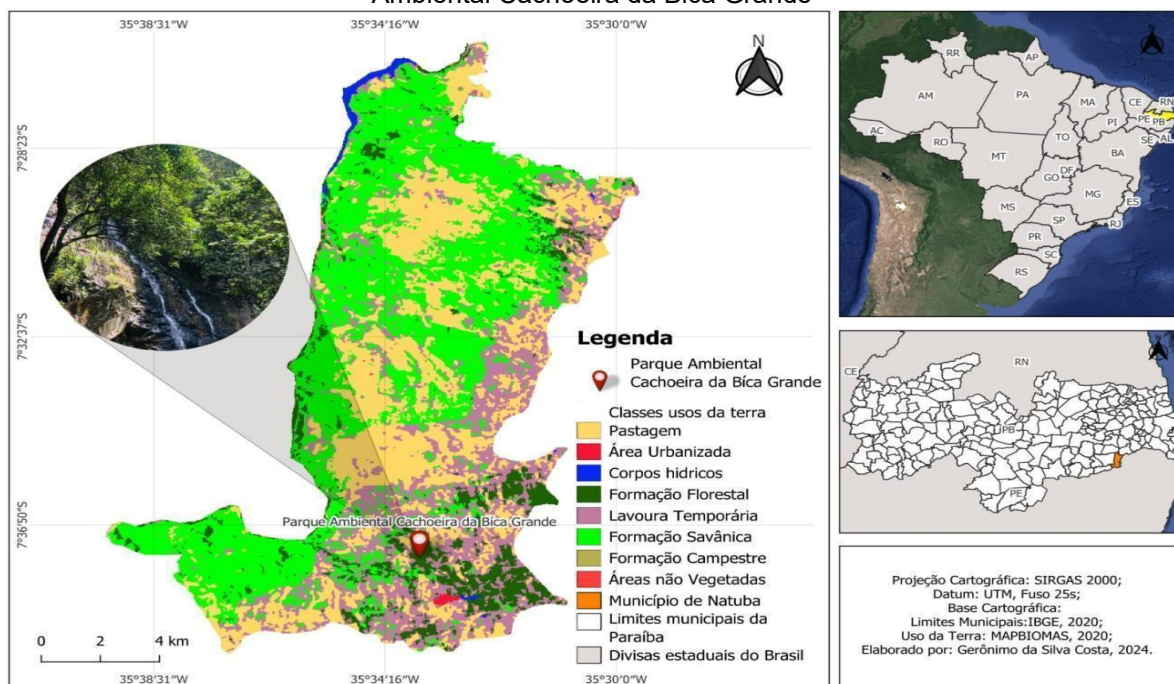
PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM VISITAS
AO PARQUE CACHOEIRA DA BICA GRANDE (NATUBA-PB)
Amanda Maria de Mesquita, Itamar José Dias e Cordeiro, Maria Gabriela Vieira Cunha da Silva,
Luiz Carlos Bastos Santos, Amanda Henrique Cabral, Larissa Batista de Amorim Santana,
Carlos Fernando dos Santos Duarte, Geison Moreira de Oliveira Filho

A afirmação de Carmo (2010) destaca a necessidade de transformar a Educação Ambiental escolar em uma prática viva e experiencial, superando o ensino meramente conteudista, focado apenas na transmissão de informações teóricas. Segundo o autor, é essencial que os estudantes vivenciem experiências sensoriais e significativas, envolvendo-se com o ambiente de forma direta, por intermédio da observação, do toque, do cuidado e da reflexão crítica sobre sua relação com a natureza. Dessa maneira, a aprendizagem se torna mais profunda, contribuindo para a construção de valores, atitudes e responsabilidades voltadas à conservação e ao respeito ao meio ambiente, formando cidadãos conscientes e participativos na busca por soluções para os problemas socioambientais.

Parque Ambiental Cachoeira da Bica Grande

Localizado a 400 metros do centro da cidade, o parque ecológico municipal é uma área protegida pelo município. O parque abriga vegetação de Mata Atlântica, composta por formações vegetais nativas, destacando-se árvores de copa alta e vegetação arbustiva, com grande biodiversidade.

Figura 1. Mapa do Município de Natuba – Paraíba, com enfoque na localização do Parque Ambiental Cachoeira da Bica Grande



Fonte: Geronimo da Silva Costa, 2024.

Devido à grande procura de turistas, a prefeitura criou regulamentações e medidas de proteção, incluindo campanhas de conscientização dentro e fora do parque, especialmente nas escolas locais, e normas de funcionamento. Por ser um espaço rico oferecem uma variedade de

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM VISITAS
AO PARQUE CACHOEIRA DA BICA GRANDE (NATUBA-PB)
Amanda Maria de Mesquita, Itamar José Dias e Cordeiro, Maria Gabriela Vieira Cunha da Silva,
Luiz Carlos Bastos Santos, Amanda Henrique Cabral, Larissa Batista de Amorim Santana,
Carlos Fernando dos Santos Duarte, Geison Moreira de Oliveira Filho

oportunidades para o desenvolvimento histórico, científico, cultural e educativo. Além disso, a presença de formações rochosas e afloramentos contribui para sua qualidade estética tornando o ambiente mais atraente e inspirador.

A criação e regulamentação de Unidades de Conservação (UCs) no Brasil está fundamentada na Lei Federal nº 9.985/2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). Essa legislação estabelece diretrizes gerais para a criação, implantação e gestão de áreas protegidas, abrangendo as esferas federal, estadual e municipal. O artigo 18 da referida lei autoriza que municípios criem suas próprias Unidades de Conservação, desde que observem os princípios e categorias do SNUC (Brasil, 2000).

No âmbito estadual, a Paraíba consolidou esse direito por meio da Lei Complementar nº 74, de 19 de dezembro de 2022, que trata especificamente da organização e da regulamentação das Unidades de Conservação no território paraibano, inclusive em nível municipal. Essa norma amplia a estrutura legal e administrativa para que municípios paraibanos possam instituir UCs compatíveis com suas realidades ecológicas e socioambientais (Paraíba, 2022).

Dentre as categorias previstas, destaca-se o Parque Municipal, definido na legislação como uma UC de proteção integral, com o objetivo de preservar ecossistemas naturais relevantes, promover a educação ambiental, incentivar o turismo ecológico e proporcionar recreação em contato com a natureza. A lei descreve:

O Parque Municipal tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico. (Paraíba, 2022, art. 13, §3º)

Nesse contexto, o Parque Ambiental da Cachoeira da Bica Grande, localizado no município de Natuba (PB), configura-se como uma relevante iniciativa local voltada à conservação, à educação ambiental e ao uso público responsável dos recursos naturais. Embora a denominação “Parque Ambiental” não corresponda a uma categoria formal do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), instituído pela Lei nº 9.985/2000, seu uso é recorrente em âmbito municipal como equivalente a Parque Natural Municipal, especialmente quando associado a finalidades educativas, recreativas e de valorização do patrimônio natural e cultural.

De acordo com o Art. 11 da Lei nº 9.985/2000, as unidades de conservação dessa categoria, quando criadas pelos municípios, são denominadas Parques Naturais Municipais, reforçando seu papel na proteção integral dos ecossistemas e na promoção de atividades de uso público compatíveis com a conservação. Nesse sentido, a criação e manutenção de espaços como esse, sobretudo quando articulados com escolas da rede pública e projetos de Educação Ambiental, alinham-se aos objetivos da política ambiental brasileira.



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM VISITAS
AO PARQUE CACHOEIRA DA BICA GRANDE (NATUBA-PB)
Amanda Maria de Mesquita, Itamar José Dias e Cordeiro, Maria Gabriela Vieira Cunha da Silva,
Luiz Carlos Bastos Santos, Amanda Henrique Cabral, Larissa Batista de Amorim Santana,
Carlos Fernando dos Santos Duarte, Geison Moreira de Oliveira Filho

Além disso, conforme estabelece a Lei Complementar nº 74/2022, tais unidades devem dispor de plano de manejo e garantir a participação da comunidade no processo de gestão, fortalecendo a dimensão socioambiental da conservação.

No âmbito local, o Decreto Municipal nº 31/2021 regulamenta o uso público do parque, definindo, em seu Art. 1º, o “uso público” como a visitação com finalidades recreativas, esportivas, turísticas, histórico-culturais, pedagógicas, artísticas e científicas, desde que compatíveis com a preservação ambiental.

Dessa forma, o Parque Ambiental da Cachoeira da Bica Grande consolida-se não apenas como um espaço de proteção ambiental, mas também como um instrumento de promoção da cidadania ecológica e da Educação Ambiental crítica, respaldado por dispositivos legais nas esferas federal, estadual e municipal.

O decreto municipal nº 31/21, estabelece as diretrizes para o uso público do Parque Ambiental. Em seu Art. 1º “uso público” é definido como: visitação com finalidade recreativa, esportiva, turística, histórico-cultural, pedagógica, artística, científica, de interpretação e conscientização ambiental que se utiliza dos atrativos do Parque Ambiental Cachoeira da Bica Grande e da infraestrutura de equipamentos eventualmente disponibilizados por tal. De acordo com o decreto, é possível identificar diversas atividades que podem ser realizadas, como esportes e aventuras, esportes radicais, turismo ecológico e visitas especializadas. Essas atividades são regulamentadas com base em princípios e um ordenamento específico para garantir a segurança e preservação do ambiente.

Sessão II dos princípios art. 2º o Parque ambiental Cachoeira da bica Grande é um bem de uso comum da sociedade e seu uso público reger-se pelos seguintes princípios;

I - Compatibilização do uso público, com a preservação dos recursos naturais e os processos ecológicos de acordo com os limites de impacto aceitável, definidos para cada área ou zona incluída no parque ambiental Cachoeira da bica Grande.

II - Intervenção mínima na paisagem pelas estruturas administrativas e de uso público harmonizando-as com ambiente circunjacente.

III - Atendimento a todos os segmentos da sociedade e respeito às diferentes motivações dos visitantes desde que o atendido o disposto no inciso primeiro deste artigo e estabelecendo estratégias diferenciadas para cada um desses segmentos.

IV - Atendimento das expectativas e necessidades dos visitantes no que diz respeito aos serviços, segurança e aquisição do conhecimento.

V - Corresponsabilização do usuário pela preservação do patrimônio natural cênico, histórico e cultural do Parque Ambiental Cachoeira da Bica Grande bem como de suas instalações e equipamentos.



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM VISITAS
AO PARQUE CACHOEIRA DA BICA GRANDE (NATUBA-PB)
Amanda Maria de Mesquita, Itamar José Dias e Cordeiro, Maria Gabriela Vieira Cunha da Silva,
Luiz Carlos Bastos Santos, Amanda Henrique Cabral, Larissa Batista de Amorim Santana,
Carlos Fernando dos Santos Duarte, Geison Moreira de Oliveira Filho

VI - Disponibilização das informações referente a identificação território do Parque Ambiental Cachoeira da Bica Grande dos serviços e atividades oferecidas ao público bem como seus respectivos regulamentos e restrições.

VII - Estímulo à participação comunitária de forma contribuir para a promoção do desenvolvimento econômico social das comunidades locais e da região onde o Parque Ambiental Cachoeira da Bica Grande está localizado.

VIII - Limitação do uso de aparelhos sonoros e de som automotivo no parque ambiental Cachoeira da bica Grande de forma reduzir o impacto sobre a fauna e preservar a relação do visitante com a natureza.

IX - Estímulo a atividades desenvolvidas por voluntários.

Diante do exposto, observa-se que os incisos estabelecidos no Decreto Municipal nº 31/2021 não se restringem a normas operacionais, mas expressam uma concepção integrada de gestão ambiental, na qual o uso público é orientado por princípios de sustentabilidade, responsabilidade compartilhada e valorização do patrimônio natural e cultural. Ao articular a compatibilização entre visitação e conservação, a limitação de impactos, a inclusão social e o incentivo à participação comunitária, o documento evidencia uma abordagem que reconhece o meio ambiente como um espaço de múltiplas relações e interesses.

Nesse sentido, os princípios apresentados reforçam o papel do parque não apenas como área de proteção, mas como território educativo e político, no qual se constroem práticas de cidadania ecológica. A ênfase na corresponsabilização dos usuários, na mediação do uso e na promoção de experiências formativas indica um alinhamento com perspectivas críticas da Educação Ambiental, que compreendem a conservação não como ação isolada, mas como resultado de processos sociais, culturais e educativos.

Assim, a análise dos incisos permite concluir que o ordenamento do uso público no Parque Ambiental Cachoeira da Bica Grande se configura como um instrumento fundamental para garantir a proteção dos recursos naturais, ao mesmo tempo em que potencializa o espaço como ambiente de aprendizagem, sensibilização e engajamento socioambiental.

MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se por abordagem qualitativa, uma vez que busca compreender as percepções dos estudantes acerca da Educação Ambiental a partir de experiências vivenciadas em um espaço não formal de ensino. Esse tipo de abordagem permite analisar aspectos subjetivos relacionados às interpretações, sentimentos e aprendizagens construídas pelos participantes durante as atividades desenvolvidas.

Quanto aos procedimentos, o estudo possui caráter descritivo e exploratório. Sendo desenvolvido com estudantes da educação básica da Escola Coronel Antonio Pessoa.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

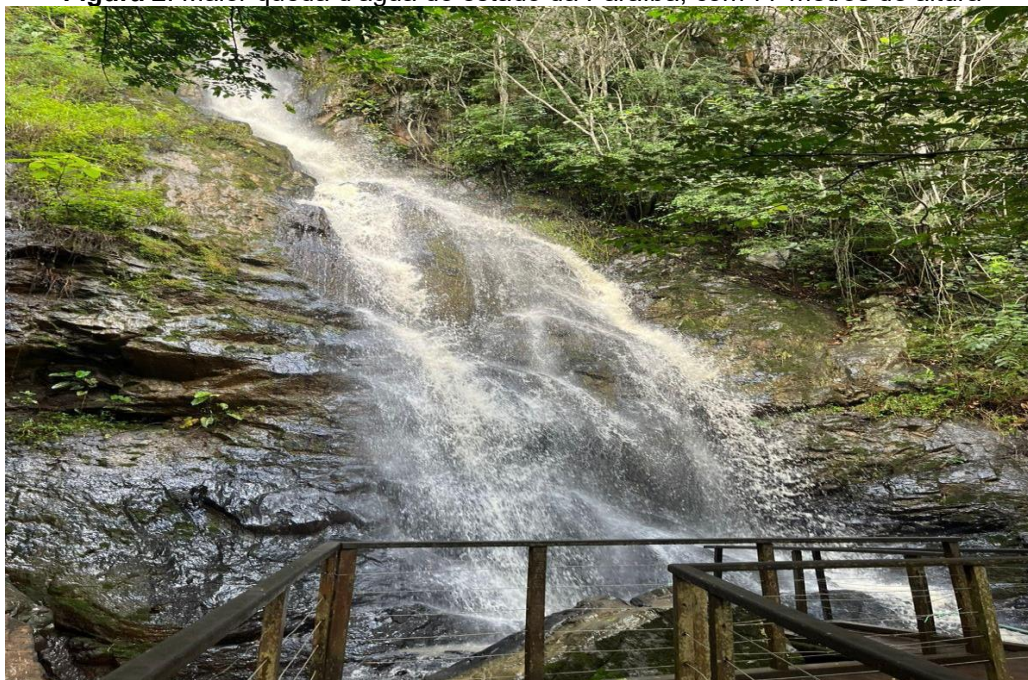


REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM VISITAS
AO PARQUE CACHOEIRA DA BICA GRANDE (NATUBA-PB)
Amanda Maria de Mesquita, Itamar José Dias e Cordeiro, Maria Gabriela Vieira Cunha da Silva,
Luiz Carlos Bastos Santos, Amanda Henrique Cabral, Larissa Batista de Amorim Santana,
Carlos Fernando dos Santos Duarte, Geison Moreira de Oliveira Filho

91 alunos participaram de visitas pedagógicas ao Parque Cachoeira da Bica Grande, localizado no município de Natuba, Paraíba. A escolha do parque justifica-se por seu potencial educativo e por possibilitar o contato direto dos estudantes com elementos naturais, como fauna, flora e recursos hídricos, favorecendo a contextualização dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Figura 2. Maior queda d'água do estado da Paraíba, com 77 metros de altura



Fonte: Autora (2025).

A coleta de dados ocorreu durante e após a realização das visitas pedagógicas, por meio da aplicação de diferentes técnicas, a fim de garantir uma análise mais abrangente do fenômeno estudado. Entre as técnicas utilizadas destacam-se a observação direta, os registros em diário de campo e os relatos dos estudantes. A observação direta permitiu acompanhar o comportamento, as interações e o envolvimento dos estudantes com o ambiente natural, enquanto o diário de campo possibilitou o registro sistemático das atividades desenvolvidas e das percepções do pesquisador ao longo do processo.

Os relatos dos estudantes foram obtidos após as visitas pedagógicas, com o objetivo de identificar as aprendizagens construídas, as reflexões despertadas e as percepções relacionadas à Educação Ambiental. Esses relatos contribuíram para compreender como as experiências vivenciadas no parque influenciaram a formação da consciência ambiental e a relação entre teoria e prática.

Para a análise dos dados, adotou-se a análise de conteúdo de natureza qualitativa, conforme proposta de Laurence Bardin, estruturada em etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados com inferência e interpretação. Inicialmente, realizou-se a organização

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM VISITAS
AO PARQUE CACHOEIRA DA BICA GRANDE (NATUBA-PB)
Amanda Maria de Mesquita, Itamar José Dias e Cordeiro, Maria Gabriela Vieira Cunha da Silva,
Luiz Carlos Bastos Santos, Amanda Henrique Cabral, Larissa Batista de Amorim Santana,
Carlos Fernando dos Santos Duarte, Geison Moreira de Oliveira Filho

dos registros provenientes das observações em campo, dos diários e dos depoimentos dos estudantes, coletados ao longo de três visitas pedagógicas realizadas nos dias 04,05 e 06 de junho de 2025.

O corpus da pesquisa foi composto por 91 depoimentos escritos/orais dos estudantes do Ensino Fundamental I, além dos registros sistemáticos em diário de campo. Como critérios de inclusão, consideraram-se os relatos que apresentavam percepções relacionadas às experiências vivenciadas durante as visitas, especialmente no que se refere à compreensão do meio ambiente, às atitudes diante da conservação e às aprendizagens construídas.

Na etapa de exploração do material, procedeu-se à leitura flutuante e à codificação dos dados, com a identificação de unidades de registro e de sentido. A partir desse processo, emergiram categorias temáticas como: percepção ambiental, aprendizagem significativa e conscientização ecológica. Tais categorias foram analisadas à luz do referencial teórico adotado, com destaque para as contribuições de Paulo Freire (educação crítica e reflexão), Moacir Gadotti (educação para a sustentabilidade) e Isabel Cristina de Moura Carvalho (Educação Ambiental crítica).

Por fim, os dados foram interpretados de forma articulada, buscando compreender como as experiências em espaço não formal contribuíram para a construção de conhecimentos, valores e atitudes ambientais. Dessa forma, a metodologia adotada mostrou-se adequada para atingir os objetivos propostos, permitindo uma análise consistente da percepção dos estudantes e evidenciando a relevância das visitas pedagógicas como estratégia educativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir das visitas pedagógicas realizadas ao Parque Cachoeira da Bica Grande evidenciam contribuições significativas para a construção do conhecimento ambiental e para o desenvolvimento da percepção socioambiental dos estudantes.



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM VISITAS
AO PARQUE CACHOEIRA DA BICA GRANDE (NATUBA-PB)
Amanda Maria de Mesquita, Itamar José Dias e Cordeiro, Maria Gabriela Vieira Cunha da Silva,
Luiz Carlos Bastos Santos, Amanda Henrique Cabral, Larissa Batista de Amorim Santana,
Carlos Fernando dos Santos Duarte, Geison Moreira de Oliveira Filho

Figura 3. Estudantes da Escola Coronel Antônio Pessoa, analisando o Parque Ambiental



Fonte: Autora (2025).

As observações realizadas durante as atividades e os relatos coletados após as visitas demonstraram elevado nível de interesse, participação e envolvimento dos estudantes com as práticas desenvolvidas no espaço não formal de ensino, compreendendo a percepção ambiental como um elemento fundamental para entender a relação dos sujeitos com o meio em que vivem (Tuan, 1980).

O contato direto com o ambiente natural possibilitou aos estudantes uma compreensão mais concreta sobre a importância da preservação dos recursos naturais, da biodiversidade local e do uso sustentável dos espaços ambientais. Durante as atividades, foi possível identificar manifestações de curiosidade, questionamentos e reflexões relacionadas aos impactos ambientais e às ações humanas sobre o meio ambiente, indicando a ampliação da consciência ecológica. Esses achados corroboram estudos que apontam os espaços não formais como ambientes favoráveis à aprendizagem significativa em Educação Ambiental, por proporcionarem experiências práticas e contextualizadas.

Os registros em diário de campo evidenciaram mudanças nas atitudes e comportamentos dos estudantes ao longo das visitas, como o cuidado com o descarte de resíduos, o respeito à fauna e à flora e a valorização do patrimônio natural. Tais comportamentos refletem a internalização de valores ambientais, reforçando o papel das visitas pedagógicas na formação de sujeitos críticos e responsáveis. Esses resultados dialogam com a perspectiva da Educação Ambiental crítica, que defende a construção de valores e atitudes por meio da vivência e da reflexão sobre a realidade.

Os relatos dos estudantes reforçaram a importância da articulação entre teoria e prática, uma vez que muitos destacaram a relevância de vivenciar, no ambiente natural, conteúdos



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM VISITAS
AO PARQUE CACHOEIRA DA BICA GRANDE (NATUBA-PB)
Amanda Maria de Mesquita, Itamar José Dias e Cordeiro, Maria Gabriela Vieira Cunha da Silva,
Luiz Carlos Bastos Santos, Amanda Henrique Cabral, Larissa Batista de Amorim Santana,
Carlos Fernando dos Santos Duarte, Geison Moreira de Oliveira Filho

previamente abordados em sala de aula. A experiência no parque permitiu ressignificar conhecimentos teóricos, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo. Dessa forma, as visitas pedagógicas contribuíram para o fortalecimento do ensino-aprendizagem, ampliando o entendimento dos estudantes sobre as questões ambientais de forma integrada e contextualizada.

Além disso, os resultados indicam que as atividades desenvolvidas no Parque Cachoeira da Bica Grande favoreceram a sensibilização ambiental, despertando nos estudantes sentimentos de pertencimento e responsabilidade em relação ao meio ambiente. A percepção ambiental construída a partir dessas experiências evidencia a importância da inserção de práticas educativas em espaços não formais como complemento às ações pedagógicas realizadas no contexto escolar.

Assim, a discussão dos resultados permite afirmar que as visitas pedagógicas se configuram como estratégias eficazes para a promoção da Educação Ambiental, contribuindo para a formação de estudantes mais conscientes, críticos e comprometidos com a preservação ambiental. Os achados reforçam a necessidade de ampliar o uso de metodologias que valorizem a vivência, a interação com a natureza e a reflexão crítica, fortalecendo o papel da Educação Ambiental no contexto da educação básica.

CONSIDERAÇÕES

O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção dos estudantes sobre a Educação Ambiental a partir de visitas pedagógicas realizadas ao Parque Cachoeira da Bica Grande, no município de Umbuzeiro-PB. A partir dos resultados obtidos, foi possível constatar que as visitas pedagógicas em espaços não formais de ensino constituem importantes estratégias para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem em Educação Ambiental.

As experiências vivenciadas pelos estudantes no ambiente natural possibilitaram a ampliação do conhecimento ambiental, o desenvolvimento da consciência ecológica e a construção de valores voltados à preservação dos recursos naturais. O contato direto com a natureza favoreceu a articulação entre teoria e prática, tornando a aprendizagem mais significativa e contribuindo para a formação de sujeitos críticos e responsáveis em relação às questões socioambientais.

Além disso, os resultados evidenciam o potencial educativo do Parque Cachoeira da Bica Grande como espaço de aprendizagem, reforçando a importância da valorização e utilização de ambientes naturais no contexto escolar. As visitas pedagógicas mostraram-se eficazes não apenas como recurso didático, mas também como instrumento de sensibilização ambiental e de promoção de atitudes sustentáveis.

Diante disso, conclui-se que a inserção de práticas pedagógicas em espaços não formais deve ser incentivada e ampliada no âmbito da educação básica, de modo a contribuir para uma Educação Ambiental mais crítica, participativa e contextualizada.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM VISITAS
AO PARQUE CACHOEIRA DA BICA GRANDE (NATUBA-PB)
Amanda Maria de Mesquita, Itamar José Dias e Cordeiro, Maria Gabriela Vieira Cunha da Silva,
Luiz Carlos Bastos Santos, Amanda Henrique Cabral, Larissa Batista de Amorim Santana,
Carlos Fernando dos Santos Duarte, Geison Moreira de Oliveira Filho

Sugere-se, ainda, a realização de novas pesquisas que aprofundem a análise sobre o impacto dessas práticas em diferentes contextos educacionais, bem como a continuidade de ações educativas que fortaleçam a relação entre escola, comunidade e meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BERLEANT, Arnold. **The aesthetics of environment**. Philadelphia: Temple University Press, 1992.

BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 jul. 2000.

CARMO, Roberto Luiz do. **Educação Ambiental: teoria e prática no contexto escolar**. São Paulo: Cortez, 2010.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da Educação Ambiental no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

COSTA, Geronimo da Silva. **Mapa de localização do Parque Cachoeira da Bica Grande [mapa]**. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Educação e sustentabilidade: um novo paradigma para o futuro**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

GUIMARÃES, Mauro. **Educação Ambiental: no consenso, um embate?** 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 189–206, 2003.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação Ambiental e cidadania**. São Paulo: Cortez, 2002.

MEDINA, Naná Mininni. **Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

NATUBA (PB). **Decreto nº 31, de 2021**. Estabelece as diretrizes para o uso público do Parque Ambiental Cachoeira da Bica Grande. Diário Oficial do Município de Natuba, Natuba, PB, 2021.

PALMA, Ivone Ferreira. **Percepção ambiental e Educação Ambiental**. Curitiba: UFPR, 2005.

QUINTAS, José Silva. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. Brasília, DF: IBAMA, 2004.

SAUVÉ, Lucie. Educação Ambiental: possibilidades e limites. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317–322, 2005.

SIQUEIRA, C. A.; ALENCAR, J. K. Educação Ambiental como ferramenta para a sustentabilidade: práticas e desafios. **Scientific Journal ANAP**, v. 3, n. 12, 2025. Disponível em: <https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br>. Acesso em: 18 dez. 2025.



REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM VISITAS
AO PARQUE CACHOEIRA DA BICA GRANDE (NATUBA-PB)
Amanda Maria de Mesquita, Itamar José Dias e Cordeiro, Maria Gabriela Vieira Cunha da Silva,
Luiz Carlos Bastos Santos, Amanda Henrique Cabral, Larissa Batista de Amorim Santana,
Carlos Fernando dos Santos Duarte, Geison Moreira de Oliveira Filho

UNESCO. **Educação Ambiental**: diretrizes para a reorientação da educação. Brasília, DF: UNESCO, 1997.

VELLOSO, Luciana. **Educação Ambiental e cidadania**: a escola como espaço de formação crítica. São Paulo: Cortez, 2006.

VIRGENS, Antônio Carlos dos. **Educação Ambiental e construção do conhecimento significativo**. Salvador: EDUFBA, 2010.